MANDIOCA

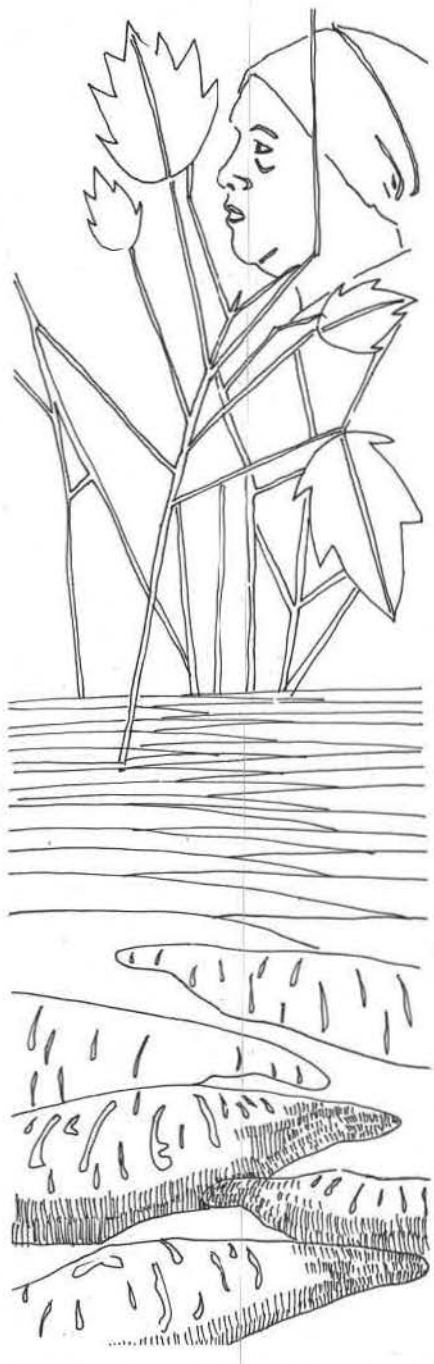
A tendência de aumento dos preços da raiz não será revertida, este ano, pois os produtores não dispõem de manivas suficientes para replantio.

A queda acentuada da produção de mandioca nos últimos dez anos foi motivada pelos baixos preços pagos ao produtor, subsídios a culturas alternativas, como o milho e o arroz, e aos efeitos dos planos **Cruzado, Bresser** e **Verão,** que **congelaram** os preços dos derivados em níveis incompatíveis com os custos de produção. Essa situação foi sentida nas indústrias, principalmente no **Centro-Sul.** Desde outubro passado, cerca de 95% (ou 47 das 50) fábricas paulistas de farinha de mandioca ficaram paradas por falta de matéria-prima, já que os produtores não aceitavam vender ao preço de NCz$ 28,12/t, tabelado pelo governo e **congelado** desde janeiro. No atacado, o quilograma da farinha de mandioca teria que ser vendido por NCz$ 0,60 para cobrir os custos de produção.

Segundo o **IBGE,** a produção de mandioca registrou aumento de 10,2% nesta safra. A colheita deve somar 22,96 milhões de t.

No **Centro-Sul,** com a seca, as plantas foram bastante afetadas e, possivelmente, as ramas não terão boa qualidade. Mesmo com melhores preços, produtores estão desconfiados, devido à queda no consumo e a não estarem ocorrendo compras por parte das indústrias.

Para tentar favorecer os plantadores, o governo baixou a **Portaria nº 224,** publicada no **Diário Oficial da União** de 07/04/89, que permite o uso de produtos substitutos à farinha de trigo, de forma parcial ou total, na elaboração de pães, biscoitos e massas alimentícias.



É evidente que efeitos positivos dessa **Portaria** não ocorrerão de imediato, pois a cultura da mandioca teve sua produção desestruturada nos últimos anos. Daí, a necessidade de que sejam adotadas outras medidas complementares e de impacto imediato, para induzir o aumento de plantio, destacando-se: 1) revisão imediata dos preços mínimos da raiz de mandioca; 2) ajuste nos preços máximos ao consumidor, tabelados para a farinha de mandioca; 3) redução do **ICMS,** principalmente nos estados do **Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia** e **Pernambuco.**

O governo aprovou reajuste de 17,94% nos preços mínimos de todos os produtos agrícolas, passando a vigorar a partir de maio. A comercialização da safra de mandioca do **Centro-Sul,** em 1988/89, terá o preço de NCz$ 33,12/t.

Registra-se, também, que a tendência de aumento dos preços da raiz de mandioca ainda não será revertida, em 1989, pois os produtores se ressentem da falta de manivas para replantio, o que favorece elevação das cotações. Por outro lado, há grande pressão sobre os preços da farinha de mandioca (que esteve entre os produtos de origem agrícola a apresentarem maiores majorações, no ano passado), não em decorrência do aumento da demanda, mas pela alta do preço da raiz. Como o governo e as indústrias estão sem estoques, o mercado continua **aquecido.**

QUADRO 05 – SÃO PAULO – PREÇOS MÍNIMOS E PREÇOS NO ATACADO DE PRODUTOS SELECIONADOS – SAFRA 1988/89 (em NCz$)

ESPECIFICAÇÃO	PREÇO MÍNIMO*			PREÇO NO ATACADO	
	Unidade	Congelado	Corrigido	Unidade	Preço Médio
Arroz irrigado	50 kg	8,20	10,52	60 kg	27,50
Arroz de sequeiro	60 kg	7,56	9,69	60 kg	25,50
Feijão	60 kg	22,02	28,25	60 kg	45,50
Mandioca	t	28,08	36,02	t	90,00
Milho	60 kg	5,88	7,54	60 kg	8,10
Soja	60 kg	6,84	8,77	60 kg	14,00

FONTE – CFP e Bolsa de Cereais de São Paulo.
*** Preços mínimos corrigidos pelo IPC de 3,6% em fevereiro, 6,09% em março e estimativa de 6% para abril.**

Atualmente, o preço está muito acima do fixado pela CFP (ver Quadro 05).

A escassez durou todo o primeiro semestre. Contudo, como muitos produtores replantaram, mesmo fora da época, é possível que o abastecimento de raiz de mandioca melhore na segunda metade do ano.

Destaque-se, porém, que, na **Bahia**, maior estado produtor, que responde por 20% da farinha de mandioca produzida no país, a área de plantio está sendo gradativamente reduzida. Segundo a **Cepa** daquele estado, este ano, a redução poderá chegar a 30%, comprometendo ainda mais o abastecimento.

A farinha de mandioca teve, este ano, preços muito acima dos do arroz, do feijão e, até mesmo, da farinha de trigo. Esta alta é atribuída à escassez da raiz de mandioca, que continua com as cotações no mercado em torno de NCz$ 80,00/t no **Centro-Sul**. Estiveram mais altas, há semanas, tendo atingido os NCz$ 100,00/t. Em **São Paulo**, devido ao tabelamento do **Plano Verão**, o quilograma da farinha de mandioca torrada foi vendido a NCz$ 1,08, 96,4% a mais do que o da farinha de trigo especial, tabelada em NCz$ 0,55, mesmo com a retirada do subsídio. O mesmo acontece com relação ao arroz, com o **tipo 2** tabelado em NCz$ 0,50/kg e o **tipo fino** em NCz$ 0,62/kg. Também está acima do feijão, cujos preços, tanto os do **carioquinha**, como os do **feijão-preto**, estão em NCz$ 0,87/kg.

Em conseqüência desta situação, está havendo redução no consumo de farinha de mandioca. Pode-se citar como exemplo desta diminuição a entrada de farinha proveniente do **Nordeste** nos mercados de **São Paulo, Brasília** e **Belo Horizonte**, embora naquela região também tenha ocorrido menor produção.

Devido a estes problemas, foi criado o **Comitê Nacional para a Mandioca (Conaman)**, através da **Portaria nº 155**, de 03/03/1989, que funcionará como órgão de assessoramento do **Ministério da Agricultura**. Será presidido pelo **Secretário Geral** daquele Ministério e, na sua ausência, pelo titular da **Secretaria Nacional de Abastecimento (SNAB)**.

As entidades públicas e privadas ganham, com a criação do **Conaman**, um espaço para seus pleitos, discussões e encaminhamento de resoluções de interesse dos produtores.

As regiões **Norte** e **Nordeste** participam com apenas uma entidade privada, a **Associação dos Produtores de Mandioca da Paraíba**, apesar de sua expressiva participação na produção do país (64,6% em 1988). A inexistência de maior representação nessas regiões deve-se à ainda precária estrutura de produção agroindustrial da cultura de mandioca, embora seja de grande importância na dieta alimentar. A região **Centro-Sul** teve oito empresas representativas dos mandioqueiros, malgrado sua menor participação na produção do país (36,4%) isso sem contar com a **Asbram** e a **SMB**, que são de âmbito nacional.

De acordo com a **Companhia de Financiamento da Produção**, a atividade (**Norte/Nordeste**) passa por transição, saindo da etapa de subsistência para a comercial. Espera-se alguma alteração no uso da cultura, principalmente a partir do aproveitamento da parte aérea do vegetal.

As **Secretarias de Agricultura** dos estados de **Pernambuco, Bahia, Ceará** e **Paraíba** e a **Sudene/Ciat/Iica/Embrapa** estão em contato com a **Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI)**, com vistas a fortalecer a estrutura de produção de mandioca naqueles estados. De fato, ali existem grandes possibilidades de expansão na produção, com melhores índices de produtividade, implicando menores custos unitários o que, conseqüentemente, aumentará o potencial de participação nos mercados.

Maria Tamar Macedo Varão, *economista.*